

Detetives eletrônicos em ação

TEXTO: Fernando Culyt
INFOGRÁFICO: Pedro Ewbank

Quem comete crimes na internet e aposta na impunidade pode acabar se dando mal. A polícia está de olho nas informações trocadas pela rede para pegar os que praticam golpes, estelionato e outros crimes eletrônicos.

Enquanto o número de ocorrências cresce, armas de peso são incorporadas na luta contra o crime. Para obter a troca de e-mail, mensagens de

MSN e Orkut dos infratores, a polícia pode solicitar a interceptação de comunicação pela internet.

Condenados, os criminosos, na maioria das vezes, pagam penas alternativas. "Cerca de 85% dos infratores são identificados e encaminhados para a Justiça", disse o chefe de investigação do Núcleo de Repressão aos Crimes Eletrônicos (Nureccel), Eduardo Pinheiro.

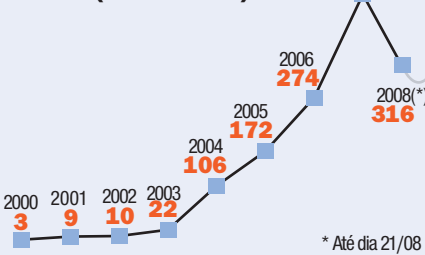
Ocorrências registradas em 2007 pela internet



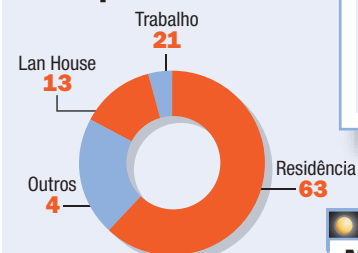
A CAÇA AO INFRATOR

1. A busca aos infratores começa após a denúncia feita à Polícia Civil. O primeiro passo é a constatação do crime e a identificação do local que ele foi realizado, como em portais de relacionamento, e-mails e outros sites. A vítima não deve deixar de imprimir as provas do suposto crime eletrônico.
2. O segundo passo é o rastreamento da navegação do autor do crime com a identificação do IP (protocolo da internet, em inglês). Não se engane achando que o anonimato na internet existe: todo acesso deixa rastros e gera um endereço de IP fornecido pelo provedor. Esse número é um identificador exclusivo da máquina e é obtido junto aos provedores de internet.
3. O cerco começa a se fechar ainda mais. Com as informações fornecidas pelo provedor, como dados do usuário, novas investigações são feitas objetivando a identificação e o endereço da pessoa que cometeu o crime. É feita a busca e apreensão dos equipamentos de informática utilizados pelo autor, seja na residência, no trabalho ou na lan house.
4. Uma varredura completa no material apreendido é feita por dois peritos do Departamento de Criminalística da Polícia Civil. A busca por provas que comprovem o crime eletrônico dura, em média, um mês. Com os dados em mãos, é mais uma prova que a pessoa cometeu o crime. Assim, o inquérito policial é enviado à Justiça.

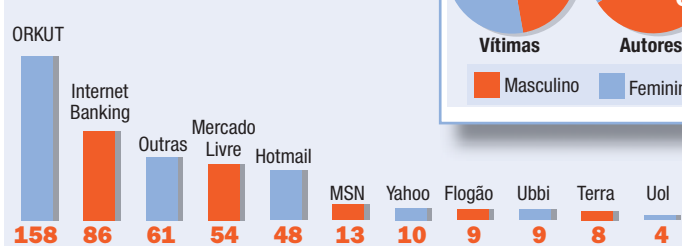
Evolução dos crimes eletrônicos no Espírito Santo (2000-2007)



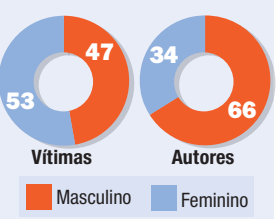
De onde partem os ataques



Principais sites envolvidos em ocorrências no Estado em 2007



Mulheres são as maiores vítimas e os homens, os autores dos crimes:



PROJETO DE LEI NO CONGRESSO NACIONAL:

Um projeto de lei que tipifica os crimes praticados pela internet pode ser votado até o final do ano. A proposta já foi aprovada pela Câmara, mas como foi alterada no Senado, deverá ser analisada novamente.

O deputado Julio Semeghini (PSDB-SP) pediu urgência na votação. "O projeto vai permitir uma investigação rápida e a identificação dos criminosos", disse.

De acordo com a advogada especialista em Direito Eletrônico, Camilla do Vale Jimene, 95% dos crimes que acontecem na internet já têm previsão legal no Código Penal.

CRIMES NA INTERNET

1

INVASÃO DE PRIVACIDADE

Com uma câmera na mão e idéias criminosas na cabeça, um rapaz filmou uma parente enquanto ela trocava de roupa. Para não divulgar as fotos, ele disse que queria ter relação sexual com a vítima. Ela se negou e recebeu através da internet um arquivo com algumas das fotos. A Polícia Civil identificou o autor e encaminhou o inquérito para a Justiça.

2

CRIME APÓS FIM DE NAMORO

Uma enfermeira de 22 anos sofreu com a dor de cotovelo do ex-namorado, que não aceitou o término do namoro. Como não quis reatar o relacionamento, ela foi surpreendida em seu trabalho com folderes com fotos suas nuas. O autor foi um policial militar e ele responde a três processos: criminal, administrativo e civil de reparação de danos morais.

3

PEDOFILIA

Uma adolescente de 15 anos aceitou fazer fotos só de calcinha pela câmera do computador com um rapaz que dizia ter 16 anos. Depois de fazer a primeira foto, ele começou a chantageá-la dizendo que, se não fizesse outras, iria divulgar as imagens na internet. Ela contou à polícia, que identificou o pedófilo. Ele, de Santa Catarina, agora responde a um processo na Justiça.

4

SEQÜESTRO

A internet é usada para analisar a rotina de pessoas. Um estudante de 16 anos marcou um encontro pelo Orkut com quatro colegas e, como chegou 10 minutos antes, foi seqüestrado por dois bandidos. Uma radiopatrulha passava na proximidade da entrega do dinheiro do resgate e, nervosos, os criminosos libertaram o adolescente. A investigação encontra-se em fase final.

5

ESTELIONATO

Quis ser hacker e se deu muito mal. Um aluno do curso de Análise de Sistemas de uma faculdade da Grande Vitória invadiu o sistema da instituição e reduziu o valor dos boletos das mensalidades de toda a turma de R\$ 495 para R\$ 100. A polícia identificou o autor e ele foi expulso da faculdade. O autor fechou um acordo com a instituição de ensino para não ser levado à Justiça.

DICAS DE NAVEGAÇÃO SEGURA:

1. Mantenha antivírus atualizados no computador que utiliza para ter acesso a serviços bancários;
2. Troque a sua senha de acesso a banco na internet periodicamente;
3. Não realize operações em equipamentos públicos ou desconhecidos;
4. Não abra arquivos de origem desconhecida;
5. Não divulgue fotos e dados pessoais na internet;
6. Não abra e-mails nem arquivos ou clique em links enviados por pessoas desconhecidas.

ONDE DENUNCIAR

Nureccel

Endereço: Avenida Nossa Senhora da Penha, 2.290, Santa Luiza, Vitória.

Dias e horários: de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas.

Informações: 3137.2607.

FONTES: Eduardo Pinheiro Monteiro, chefe de investigação do Núcleo de Repressão aos Crimes Eletrônicos (Nureccel); Camilla do Vale Jimene, advogada especialista em Direito Eletrônico da Opice Blum Advogados Associados; Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto br (NIC.br); pesquisa e arquivo A Tribuna.